

A INTEGRAÇÃO ESCOLA/EMPRESA UM MODELO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA PARA OS CURSOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS NO BRASIL

Paulo Schmidt
Professor Adjunto da UFRGS.

Este trabalho pretende focalizar a integração das empresas com as Instituições de Ensino Superior (IES) que mantêm cursos de Ciências Contábeis, dentro de uma perspectiva de qualidade total.

Embora o tópico qualidade total pareça uma busca recente, sua origem é muito remota. Uma de suas primeiras manifestações ocorreu na China Antiga.

O governo chinês sempre adotou um modelo autocrático (absoluto e independente) para governar o país, controlando diretamente a política, a economia, a cultura e as forças armadas. Este controle sempre adotou um modelo burocrático, ou seja, através de uma administração pública por hierarquia de funcionários, influenciado pelo espírito chinês de controle das atividades na busca da qualidade.

Os antigos sistemas de controle de qualidade adotados na China, de acordo com Juran (1995), adotavam um sistema autocrático centralizado para controle da qualidade dos processos de produção manual, do início ao fim do processo. Estes sistemas foram desenvolvidos na Dinastia Zhou Ocidental, situando-se entre os séculos XVII e XVIII. Este sistema foi criado para ser aplicado em organizações estatais, que eram administradas por um grupo de pessoas especialmente designado pelo poder central. Estas organizações foram divididas em cinco departamentos de acordo com suas funções, para facilitar o controle das atividades. Os cinco departamentos eram os seguintes:

- 1 – Departamento de produção e manufatura;
- 2 – Departamento de coleta, estocagem e distribuição de matéria-prima e produtos em elaboração;
- 3 – Departamento de estocagem e distribuição de produtos prontos;
- 4 – Departamento de formulação e elaboração de padrões;
- 5 – Departamento de exame e supervisão.

Os primeiros três departamentos faziam a ligação do processo de produção manual. O quarto e o quinto departamentos mensuravam a qualidade dos produtos. Os departamentos eram independentes e ao mesmo tempo coordenados por um sistema unificado de produção.

Outro passo importante na busca da qualidade, ainda na Dinastia Zhou, foram os decretos imperiais que determinaram controles de qualidade para a produção. Estes decretos determinaram os seguintes parâmetros:

- todos utensílios que estavam abaixo do padrão estabelecido não poderiam ser vendidos para a população;
- carroças com qualidade inferior a dos padrões estabelecidos não poderiam ser vendidas nos mercados;

- algodão e seda em que a qualidade e o tamanho não estavam de acordo com os padrões não poderiam ser vendidos nos mercados.

Estes decretos refletiam a preocupação que já existia na China antiga com os padrões de qualidade, como um elemento fundamental na busca do melhor serviço ao usuário.

A China antiga, ao longo de suas sucessivas dinastias, foi desenvolvendo outros elementos de qualidade, especialmente no período antigo. Os principais elementos para controle de qualidade foram: a padronização de produtos, a metrologia, mensuração da produção, sistemas de inspeções rápidas e de controle em todo processo de produção, amplos planos de planejamento de produção, divisão de trabalho, sistemas de recrutamento e treinamento de artesãos, controle de custos (dentro da Dinastia Yuan – 1279 a 1368 D.C.), sistemas de exames de produção não somente no final, mas de constante patrulhamento da produção *etc.*

A longa história da qualidade na China sempre foi marcado por um sistema de controle fundamentado na autoridade estatal. Este pode ter sido um elemento fundamental para o desenvolvimento do espírito de busca da qualidade, mas também pode ter sido responsável por uma retração no desenvolvimento econômico de sua sociedade.

A busca pela qualidade também manifestou-se em outras civilizações antigas, além da chinesa. Na Grécia antiga, por exemplo, foram desenvolvidos sistemas de administração de qualidade nas construções de templos e teatros, com a determinação de regulamentos para a edificação das obras, programas de qualidade para a construção, sistemas de especificações de qualidade e controle, parâmetros para inspeção das fases das construções, processos de controle, parâmetros para o aumento da qualidade estética das edificações, treinamento de pessoal, pesquisa para o desenvolvimento de novas técnicas de construção, *etc.* Todos estes parâmetros foram traçados com o único propósito de qualificar a arquitetura e a construção dos templos e teatros gregos.

Além da China e da Grécia, os historiadores encontraram evidências de que a qualidade era inerente a muitos povos. Foram encontrados sistemas de qualidade em regiões e em atividades específicas como no antigo Israel, especialmente nas localidades hoje conhecidas como o Estado de Israel e o Estado da Jordânia, antiga Judéia, uma antiga região nas margens do Mediterrâneo, na construção das primeiras embarcações na Escandinávia, no controle da produção de minérios na República Tcheca, no controle do arsenal de guerra da antiga República de Veneza, na história da fabricação de relógios, na construção de catedrais, em antigas civilizações romanas e indianas, etc.

O que estes exemplos comprovam é que a qualidade é uma característica inerente ao homem. Sua busca iniciou com as sociedades primitivas, passando por várias civilizações até desencadear no que hoje é conhecido como "*Total Quality Management*" (TQM).

1 "TOTAL QUALITY MANAGEMENT" (TQM)

A TQM é uma abordagem conceitual que surgiu na década de 80, a partir de um movimento que percebeu que a qualidade de qualquer empreendimento somente poderia ser alcançada se fosse aplicado o princípio da qualidade em todas suas funções e níveis de forma coordenada. Para Campos citado por Oliveira, 1996, p. 11:

"um produto ou serviço de qualidade é aquele que atende perfeitamente, de forma confiável, de forma acessível, de forma segura e no tempo certo às necessidades do cliente".

No início, como era um movimento recente, não ficaram claramente definidos os padrões da TQM. Muitas companhias passaram a dotar esta filosofia e a oferecer cursos de TQM para seus funcionários. Vários trabalhos foram publicados exaltando para a necessidade da adoção de princípios de qualidade total como uma saída mágica para a solução das dificuldades de qualquer entidade. Como aponta Juran (1995), a confusão inicial somente foi reduzida com a publicação dos

critérios de qualidade do "American National Institute for Standards and Technology" (NIST), para julgar o Prêmio de Qualidade Nacional "Malcolm Baldrige", oferecido a administradores destacados dentro da área de qualidade nos Estados Unidos.

No Brasil, a partir do anos 90, a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), baseada na série ISO 9000 da "International Organization for Standardization", passou a publicar uma coletânea de normas, como forma de estabelecer um sistema rígido para a gestão e garantia da qualidade. Os principais objetivos destas normas de gestão e garantia da qualidade, de acordo com a ABNT (1992, p. 22), estão direcionados para que a entidade consiga:

"(a) atingir e manter a qualidade de seu produto ou serviço de maneira a atender, continuamente, as necessidades explícitas ou implícitas dos compradores; (b) prover confiança a sua administração de que a qualidade pretendida está sendo atingida e mantida; (c) prover confiança a seus compradores de que a qualidade pretendida está sendo ou será atingida no produto fornecido ou no serviço prestado. Quando contratualmente exigido, esta provisão da confiança pode envolver a demonstração dos requisitos acordados".

Os programas de qualidade total encantaram uma quantidade enorme de empresas na busca de melhores produtos e serviços, com a intenção de aumentar a satisfação de seus clientes. Esta abordagem administrativa tem atraído, além de empresas comerciais e industriais, empresas prestadoras de serviço. Dentro deste segmento, as Instituições de Ensino Superior (IES), especialmente as privadas, estão começando a demonstrar interesse na implantação de programas de qualidade total. A primeira experiência de um programa de TQM em uma instituição de ensino ocorreu nos Estados Unidos em 1985.

A implantação da filosofia da TQM em uma IES, de um modo geral, deve seguir algumas diretrizes, como por exemplo:

- a IES deverá atender às necessidades e expectativas de seu principal cliente: os alunos. A IES somente terá qualidade se os alunos (clientes) estiverem satisfeitos;
- operacionalmente, a IES deve evitar o retrabalho, ou seja, a IES deve fazer um reforço pedagógico para evitar o fracasso do aluno pois, numa IES de qualidade o fracasso não deve existir;
- a IES deve ter a capacidade de detectar as dificuldades de aprendizagem no início do processo formativo de aluno, nunca no encerramento do processo;
- situações como a de repetência e evasão de alunos são inadmissíveis. Jamais o aluno se sentirá satisfeito com o fracasso;
- a IES deverá formar profissionais com capacitação prática e teórica que satisfaçam as necessidades do mercado de trabalho.

Mesmo que as diretrizes acima mencionadas não revelem toda amplitude característica da implantação de um programa de TQM nas IES, demonstram alguns parâmetros imperativos para atingir a qualidade total.

Dentro do contexto da TQM, infere-se que um dos mais expressivos parâmetros da qualidade do serviço da IES é o sucesso do aluno no mercado de trabalho. O êxito do aluno em termos de aplicabilidade da formação profissional adquirida na IES, passa por um amplo processo formativo, onde a integração IES - empresa é um dos principais elementos.

2 INTEGRAÇÃO INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR-EMPRESA

O papel da IES pode ser elencado em três atividades fundamentais: ensino (transmissão de conhecimentos), pesquisa (geração de conhecimentos) e extensão (relação da IES com a comunidade).

No caso brasileiro não existe uma tradição integrativa entre as IES e a comunidade empresarial. Esta falta de integração é mais sentida em cursos que formam profissionais que atuam na área de prestação de serviços. Em áreas tecnológicas, mesmo que esta integração seja a ideal, ela é mais perceptível.

Existem vários pontos convergentes entre as IES e as empresas. Os mais destacados são:

- as empresas buscam nas IES profissionais capacitados, assim como as IES esperam que seus alunos sejam absorvidos pelo mercado de trabalho;
- as empresas esperam que os graduados tenham capacitação prática e teórica, assim como as IES não podem abstrair das empresas para a formação prática de seus alunos;
- as empresas exigem que os alunos tenham uma formação atualizada, ao passo que as IES necessitam das empresas para dar aos alunos uma visão das necessidades prementes do mercado.

Transladando este contexto integrativo entre as IES e as empresas para o campo da Contabilidade, constata-se que para o êxito da formação do profissional contábil, é imprescindível que haja uma autêntica participação de todos os segmentos da sociedade, especialmente do empresarial. Para a efetivação desta integração é preciso que ambos os lados criem oportunidades para a qualificação do aluno dos cursos de Ciências Contábeis. Cabe às empresas não somente absorver os graduados, mas abrir espaços para que durante a formação acadêmica, os alunos tenham possibilidade de vivenciar o lado aplicativo do conhecimento contábil. Por seu turno, cabe à IES, além de produzir e reproduzir o conhecimento, abrir caminhos para que os alunos, num fluxo contínuo de trocas, recebam instruções práticas na comunidade empresarial, assim como colaborem com a sociedade para um mútuo crescimento.

Para a efetivação da integração entre as IES de Contabilidade e o meio empresarial é preciso,

antes de mais nada, a conscientização da importância da vivência prática para a formação dos futuros contadores. Após esta percepção mútua, é necessário um grande esforço conjunto, com o objetivo de criar programas integrativos, com apoio técnico e pedagógico, que possibilitem um convívio mais efetivo de todos segmentos. Para isso, é preciso que sejam abertos canais de comunicação entre as IES, o governo e os empresários; é preciso que profissionais das empresas sejam levados para dentro das IES, assim como acadêmicos para dentro das empresas; é preciso que programas como as incubadoras tecnológicas, como as empresas júnior, como os programas de estágios sejam implantados objetivando a qualificação profissional do aluno de Ciências Contábeis, não como ocorre na maioria dos casos, onde o estagiário significa uma mão-de-obra barata; é preciso que sejam criados programas de incentivos fiscais para que as empresas invistam na qualificação dos futuros contadores; enfim, é preciso que exista uma efetiva e profunda integração na busca da melhor formação teórica e prática dos alunos dos cursos de Ciências Contábeis.

Um dos programas já efetivados pelo Ministério da Educação e do Desporto (MEC), que busca a formação integral do aluno, é o Programa Especial de Treinamento (PET), mantido pela Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). O PET é destinado a grupos de alunos que demonstrem potencial, interesse e habilidades destacadas. O PET propicia aos alunos, sob a orientação de um professor tutor,

“condição para a realização de atividades extra-curriculares que favoreçam a sua formação acadêmica tanto para a integração no mercado profissional como para o desenvolvimento de estudos em programas de pós-graduação” (CAPES, 1995, p. 1).

A concepção filosófica do PET é a de estimular a aprendizagem ativa, ou seja, aprender fazendo.

O PET já existe há 16 anos. Em julho de 1996, contava com 292 grupos em andamento, com uma previsão de instalação de mais 36 grupos

a partir de setembro deste ano. Durante estes 16 anos de existência, foi efetivado apenas um grupo com alunos de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Minas Gerais. Este grupo foi desativado em 1994, sem completar o número máximo de 12 alunos permitidos por grupo. As causas da desativação do grupo, segundo informações da CAPES, foi a falta de demanda de alunos com perfil adequado. A reprovação do bolsista em uma disciplina pode justificar o seu desligamento do programa. O PET, apesar de ser um programa pouco divulgado nas IES, pode ser uma das alternativas para colocar os futuros contadores diante da vida prática.

3 CONCLUSÃO

Para que a TQM seja uma realidade nos cursos de Ciências Contábeis, é preciso que os processos formais de integração IES-empresa ganhem impulso. Esta integração que aparentemente parece acessível, encontra nos próprios objetivos das duas entidades uma barreira de difícil transposição. Por um lado, estão as empresas com objetivos econômicos; por outro, estão as IES com objetivos não-lucrativos, investindo na produção e reprodução de conhecimento. Apesar desta situação intrincada, existe um ponto em comum que une ambas as partes: tanto as IES como as empresas ambicionam que os alunos dos cursos de Contabilidade de hoje, sejam profissionais qualificados no futuro.

4 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABNT. *Coletânea de normas de sistemas da qualidade*. 2.ed. Rio de Janeiro, 1992.
- CAPES. *Programa Especial de Treinamento (PET)*. Brasília, MEC, 1995.
- JURAN, J. M. *A history of managing for quality*. Wisconsin, ASQC, 1995.
- OLIVEIRA, C. L. *Qualidade quase total. Extra Classe*, p. 10-12, abr. 1996.